


Apresentação do dossiê “Praxiologias de linguagens e culturas na educação”


Alex Alves Egidio (UFMA)¹

 0000-0001-8014-8651

Jaqueline Mendes da Silva (UFMA)²

 <https://orcid.org/0000-0002-3988-8268>

Thiago de Sousa Amorim (UFMA)³

 <https://orcid.org/0000-0003-1400-7855>

É com grande satisfação que apresentamos o dossiê “Praxiologias de linguagens e culturas na educação”, publicado pela *Revista Entretextos*. Este dossiê nasce do desejo de valorizar experiências formativas, práticas pedagógicas inovadoras e reflexões teóricas que colocam a linguagem e a cultura no centro da ação educativa. Partimos do entendimento de que a praxiologia, inspirada em Paulo Freire, não se limita a uma simples articulação entre teoria e prática, mas se configura como um movimento crítico, reflexivo e transformador.

Neste sentido, buscamos reunir contribuições que evidenciam a educação como um processo dialógico, situado e comprometido com a justiça social. Os oito artigos que compõem o dossiê apresentam investigações, experiências e proposições que dialogam com diferentes contextos educativos e abordagens interdisciplinares, reafirmando o papel das práticas linguísticas e culturais na formação de sujeitos críticos e atuantes.

Etimologicamente, “a palavra praxiologia ou praxeologia vem do grego práxis (ação e prática) + logos (estudo, discurso), e significa o estudo da ação, da prática,

¹ Doutor em Estudos da Linguagem (UEL). Professor da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: alex.egido@ufma.br

² Doutor em Letras (área de concentração em Linguística) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA/CCSB). E-mail: amorim.thiago@ufma.br

³ Doutora em Letras (UFT). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: jaqueline.mendes@ufma.br

do comportamento ou da conduta humana.” (Guimarães; Santclair; Silva, 2024, p. 44). Nesse sentido, o termo remete ao estudo da ação ou da prática humana. A partir dessa perspectiva, compreendemos, no contexto das relações entre linguagens e culturas na educação, que a praxiologia visa abranger pedagogicamente as dimensões dialógicas e interdependentes entre teoria e prática educacionais.

Ao adotar a compreensão freireana de praxiologia, optamos por enfatizar seu caráter epistemológico como ação-reflexão voltada à transformação. Assim, mais do que uma junção entre teoria e prática, compreende-se que a praxiologia é um movimento pedagógico que desafia dicotomias e propõe uma práxis crítica frente às realidades linguísticas e culturais vividas na educação.

Sob esse enfoque, a praxiologia busca fomentar a capacidade crítica, coletiva e criativa dos sujeitos, reconhecendo-os como protagonistas históricos, capazes de intervir no mundo por meio de práticas de interlocução nos diversos contextos comunicacionais. Um dos pilares dessa abordagem é a análise crítica dos problemas que perpassam as dimensões da linguagem, compreendida em suas faces social e individual. A transformação social começa, assim, pelo reconhecimento e pela problematização das experiências concretas dos sujeitos nos múltiplos usos da linguagem. A realidade vivida torna-se ponto de partida para o processo educativo, tornando o conhecimento mais significativo e conectado às necessidades reais da comunidade.

Simultaneamente, a praxiologia implica análise, síntese e proposição de alternativas, estimulando o pensamento complexo e a busca por soluções coletivas em uma perspectiva interdisciplinar. O diálogo horizontal entre educadores e educandos possibilita a construção conjunta do saber, promovendo o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica, sustentadas pelas relações que se estabelecem entre distintas áreas do conhecimento humano.

Com base nesses pressupostos da praxiologia e da interdisciplinaridade, este dossiê, publicado pela *Revista Entretextos*, visa divulgar estudos sobre práticas educativas que emergem e florescem da indissociável relação entre teoria e prática. Essas práticas revelam uma praxiologia crítica e dialógica, que promove a convergência de sujeitos engajados na ação educativa, formando redes

colaborativas entre professores e pesquisadores. A educação, nesse modelo, torna-se espaço de articulação e mobilização coletiva em prol da construção de uma sociedade mais justa e democrática, na qual a linguagem é seu traço expressivo indissociável. Com o intuito de contribuir para essa discussão, este dossiê reúne oito artigos científicos elaborados por pesquisadores engajados em temáticas educacionais, que articulam saberes, práticas e reflexões no campo das práticas linguísticas e culturais.

Abrimos o dossiê com o artigo intitulado “Formação docente: uma experiência do PIBID”, no qual os autores apresentam um relato de experiência de licenciandos do curso de Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O trabalho tem como objetivo analisar experiências teóricas e práticas dentro e fora da sala de aula, por meio de atividades desenvolvidas pelos alunos no referido programa.

O artigo insere-se nos debates sobre formação inicial de professores, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática. O relato sobre o PIBID oferece uma perspectiva empírica relevante para a avaliação de políticas públicas de valorização docente e para experiências formativas mais integradas. Apresenta uma dimensão prática e reflexiva do fazer pedagógico nas licenciaturas, abordando a linguagem como construção situada em espaços institucionais e formativos, configurando uma praxiologia pedagógica concreta.

Em seguida, o artigo “Cultura científica em aulas de português: como incentivar a pesquisa na educação básica?” propõe reflexões sobre a educação científica como abordagem pedagógica para uma aprendizagem contextualizada e significativa nos diferentes componentes curriculares. Ressalta-se a importância do tema como proposta inovadora para o ensino de português como língua materna na educação básica.

O trabalho evidencia a transversalidade do conhecimento científico e sua relevância nas humanidades. O artigo propõe uma ruptura com práticas tradicionais no ensino de português, valorizando o letramento científico como competência linguística e cidadã. Ao tratar a linguagem como instrumento para o desenvolvimento

do pensamento crítico e investigativo, amplia-se o conceito de praxiologia ao incluir a pesquisa como prática social.

O artigo “Neologismos formais da língua portuguesa: uma análise de criações neológicas em memes de páginas do *X* e *Instagram*” investiga a criação de neologismos em redes sociais, buscando identificá-los, categorizá-los e elaborar uma proposta didática para o ensino da língua portuguesa, com foco nos processos de formação de palavras.

Os autores trazem a valorização dos memes como objeto de estudo linguístico, que revela o dinamismo da língua e sua constante atualização frente à cultura digital. O estudo oferece uma leitura da linguagem como prática cultural viva e heterogênea, ressignificada pelos sujeitos em interação. A proposta didática reforça o viés praxiológico do dossiê ao articular pesquisa linguística e ensino.

No artigo “Multiletramentos e gênero social: uma experiência de releitura de poemas em instalações artísticas no espaço escolar”, as autoras analisam uma experiência com estudantes do Ensino Médio, sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso. A proposta envolve a leitura de poemas com temática centrada nas relações de gênero, com ênfase na figura feminina.

Este trabalho contribui significativamente para os estudos de multiletramentos e práticas discursivas de resistência. A articulação entre literatura, arte e crítica social destaca-se como um aspecto inovador. Demonstra como práticas escolares podem ser ressignificadas por meio de uma pedagogia crítica, promovendo uma cultura de leitura voltada à emancipação. Reforça a linguagem como espaço de construção de identidades e sensibilidades sociais.

O artigo “Colocando fermento pra massa: possibilidades de trabalho com a criticidade e a alteridade através do gênero canção” apresenta a análise da canção “Fermento pra massa”, do rapper Criolo, e propõe uma prática educativa voltada à criticidade e à alteridade, a partir de uma perspectiva freiriana. A análise baseia-se no Tetragrama de análise multissemiótica da canção, desenvolvido pelo Grupo de Estudos da Canção (GECAN/UFSC).

O estudo propõe uma abordagem engajada da educação linguística, ao utilizar a canção como linguagem complexa e potente para o desenvolvimento de valores humanísticos. A articulação entre linguagem, cultura e educação crítica

amplia a noção de praxiologia ao incorporar práticas culturais sonoras e poéticas como dispositivos pedagógicos significativos.

Na sequência, o artigo “Por uma educação linguística que considere múltiplos discursos: “Professora, me desculpe, mas agora vou falar!” discute alternativas pedagógicas para o ensino e a produção textual, com foco na valorização dos saberes populares e na promoção de uma práxis interativa e inclusiva.

O estudo valoriza práticas pedagógicas democráticas e de escuta ativa, reforçando a linguagem como instrumento de poder e transformação. Trata-se de uma praxiologia centrada na diversidade discursiva, que dá lugar ao outro e valoriza a multiplicidade de vozes. O título, já marcado por esse espírito, sintetiza a proposta do dossiê: promover a escuta e o diálogo por meio da linguagem e da cultura.

O penúltimo artigo, “(Re)searching professional ethics in language education and myself: taking a reflexive route”, traz uma autorreflexão sobre a ética na formação docente, com base em experiências vivenciadas pelo autor em seu percurso doutoral. A investigação é realizada à luz da Linguística Aplicada e focaliza a ética de professores de cursos de graduação no Paraná.

Esse estudo destaca a dimensão ética da praxiologia, ao considerar os fundamentos do agir profissional docente. O enfoque autorreflexivo contribui para ampliar o escopo do dossiê, ao tratar das condições e responsabilidades éticas que permeiam o ensino de línguas, especialmente no contexto da formação de professores.

Encerrando o dossiê, o artigo “Análises interacionais de consultas médicas para elaboração de materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento” apresenta um estudo vinculado ao projeto “O português brasileiro falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento para migrantes”. A proposta consistiu na elaboração de material didático a partir de interações naturalísticas registradas em consultas médicas em Unidades Básicas de Saúde.

A pesquisa aborda temas urgentes como migração, acolhimento linguístico e inclusão social. A metodologia baseada em interações reais destaca-se na produção de materiais didáticos contextualizados, unindo linguagem e cidadania em práticas de intervenção. Desse modo, o artigo exemplifica como a praxiologia pode se

orientar por princípios de justiça social, respondendo às demandas de sujeitos historicamente invisibilizados.

Concluimos esta apresentação reiterando o compromisso do dossiê com uma educação que reconhece e valoriza a diversidade de vozes, saberes e práticas. Os textos analisados apontam caminhos possíveis para uma atuação docente mais sensível, crítica e engajada, em que a linguagem é compreendida como ferramenta de ação e transformação social.

Esperamos que este dossiê inspire novas reflexões, fomentando práticas pedagógicas contextualizadas e fortaleça redes de diálogo entre pesquisadores e educadores atuantes sobretudo na Educação Básica. Que ele possa contribuir para ampliar a compreensão do que significa ensinar e aprender em contextos marcados por múltiplas culturas e linguagens, promovendo uma educação verdadeiramente comprometida com a equidade e a dignidade humana.

Referência

GUIMARÃES, Renata Mourão; SANTCLAIR, Dllubia; SILVA, Kleber Aparecido da. construto praxiologia em e para a linguística aplicada crítica: uma releitura freireana. **Humanidades e Inovação**, v. 10, n. 15, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8436>. Acesso em: 23 jun. 2025.